

GRUPO MOVERE: PROJETO DE DANÇA PARA INDIVÍDUOS COM PARALISIA CEREBRAL

Área temática: Saúde

Coordenador da Ação: Caren Luciane Bernardi¹

Autor: Bruna Ledur², Maria Laura Schiefelbein³, Caroline Santos Figueiredo⁴

RESUMO: A incidência de casos com Paralisia Cerebral (PC) em países desenvolvidos é de aproximadamente 1,5 por mil nascimentos. Em países subdesenvolvidos essa incidência é maior, sendo 7 por mil nascimentos. As crianças com PC apresentam disfunções motoras que são frequentemente acompanhadas de distúrbios da sensação, percepção, cognição, comunicação e comportamento. O déficit de mobilidade apresentado por estas crianças leva a diminuição da participação na comunidade e reduz o contato com os pares em atividades e jogos/brincadeiras. Como consequência, o desenvolvimento cognitivo, motor e social é comprometido. Vários autores sugerem que a Dança pode ser uma estratégia terapêutica que vem ao encontro das necessidades das crianças com PC, envolvendo aspectos relacionados à atividade física, treinamento funcional, bem-estar psicológico e inclusão social. A dança parece promover a estimulação emocional, social, cognitiva e física. A prática da dança com enfoque terapêutico busca estimular a aquisição motora de forma lúdica e prazerosa, desenvolvendo habilidades, tanto em indivíduos típicos, como em indivíduos com alguma patologia e/ou disfunção. Diante disto e reconhecendo as necessidades das crianças com PC, o projeto foi desenvolvido para promover, através da vivência da Dança, benefícios psicomotores, cardiorrespiratórios, cognitivos, emocionais e socioculturais às

1 Doutora em Neurociências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com Pós-Doutorado em Ciências Médicas pela UFRGS. Atualmente é Professora Adjunta A, nível 2, da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) e professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação da instituição. Email: carenb@ufcspa.edu.br.

2 Acadêmica de Fisioterapia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Email: bruna.ledur@hotmail.com.

3 Acadêmica de Fisioterapia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Email: marialaura.mlsch@gmail.com.

4 Acadêmica de Fisioterapia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Email: carol.figa@hotmail.com.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



crianças com Paralisia Cerebral matriculadas na Escola de Educação Especial do Centro de Reabilitação de Porto Alegre (CEREPAL). As aulas são realizadas com a frequência de uma vez por semana. A equipe é composta por acadêmicos dos cursos da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). De acordo com uma avaliação realizada com os alunos do CEREPAL em agosto de 2016, ao final de 12 meses de projeto, houve contribuição para a construção e a manutenção da saúde física, mental e afetiva, bem como o desenvolvimento da autonomia e participação social das crianças com PC.

Palavras-chave: Reabilitação, paralisia cerebral, dança.

1 INTRODUÇÃO

A incidência de casos com Paralisia Cerebral (PC) em países desenvolvidos é de aproximadamente 1,5 por mil nascimentos. Em países subdesenvolvidos essa incidência é maior, sendo sete por mil nascimentos.

A Paralisia Cerebral ou Encefalopatia Crônica Não-progressiva da Infância é uma lesão cerebral estática ocorrida no período pré, peri ou pós-natal que causa anormalidades no desenvolvimento por alteração durante a maturação do Sistema Nervoso Central.

As crianças com PC apresentam disfunções motoras que são frequentemente acompanhadas de distúrbios da sensação, percepção, cognição, comunicação e comportamento. A hipertonia e várias combinações de déficits motores tais como fraqueza, redução do controle motor seletivo, equilíbrio deficiente e incoordenação, são comuns em crianças com PC. Estes déficits contribuem para os prejuízos no movimento e postura que comprometem a função adequada e a participação em atividades sociais. Nas crianças com PC, o déficit de mobilidade leva a diminuição da participação na comunidade e reduz o contato com os pares em atividades e jogos/brincadeiras. Como consequência, o desenvolvimento cognitivo, motor e social é comprometido. Esta diminuição na participação se correlaciona positivamente com o aumento dos déficits na função motora grossa,



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pró-Reitores
de Extensão
das Universidades Públicas
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



evidenciando-se um ciclo de retroalimentação. Os déficits nas funções executivas e de atenção presentes nestas crianças podem também contribuir para a diminuição na participação na sociedade. As crianças com PC apresentam fraqueza tem menor resistência e exibem reduzidos níveis de atividade física quando comparadas com crianças sem PC. Sabe-se que indivíduos adultos com deficiência que não participam de atividades físicas apresentam maior predisposição a doenças e redução da saúde como um todo. Comprometimentos como fraqueza muscular, espasticidade e equilíbrio deficiente tornam mais difícil a participação de crianças com PC em esportes e atividades de intensidade suficiente para desenvolver e manter os níveis de condicionamento físico adequados. Além disso, existem evidências de que há uma associação positiva entre atividade física e vários índices de saúde mental como ansiedade, sintomas depressivos, autoestima e autoconceito. Vários autores sugerem que a Dança pode ser uma estratégia terapêutica que vem ao encontro das necessidades das crianças com PC, envolvendo aspectos relacionados à atividade física e treinamento funcional. A dança para crianças com PC envolve a estimulação de habilidades de movimentos, expressão artística, socialização e participação. Um dos principais objetivos de um programa de dança para esta população é oferecer a reabilitação física através da execução de movimentos artísticos em um grupo onde as crianças participam através de sua própria escolha e vontade, visto que a motivação é uma peça chave para o sucesso do tratamento.

A dança pode ser uma estratégia positiva que estimula a melhora motora e mimetiza atividades comunitárias, oferecendo o estímulo à movimentação do corpo inteiro e trabalhando a estabilidade estática e dinâmica através do uso de posições e movimentos que utilizam variadas amplitudes de movimento articulares. Além disso, ela organiza o movimento corporal no espaço e tempo e estimula a percepção corporal. Outro aspecto importante é que as aulas de dança incluem música para a execução dos movimentos e tem sido sugerido que esta execução pode ser facilitada pela presença da batida ou ritmo musical em algumas formas de PC.

2 DESENVOLVIMENTO



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



As aulas de dança ocorrem no CEREPAL e possuem frequência de 1 dia por semana, com duração de uma hora e 30 minutos. Os alunos da instituição são divididos em duas turmas: uma com alunos de 5 a 17 anos, e outra turma com alunos entre 20 a 40 anos.

As aulas de dança são ministradas pelos acadêmicos da UFCSPA, sob supervisão da coordenadora do projeto, e compreendem atividades visando a expressão corporal e o desenvolvimento de qualidades físicas como força, equilíbrio, coordenação motora e flexibilidade, e são estimuladas a expressão de sentimentos, o contato corporal e a socialização dos alunos.

Para realização das aulas são utilizados os seguintes materiais: aparelho de som portátil, colchonetes, bastões, balões, bolas, panos, jornais, elásticos, tinta guache, dentre outros.

Semanalmente são realizadas reuniões com os alunos da UFCSPA para planejamento das aulas, avaliação do desenvolvimento da proposta e discussão sobre temas relativos ao projeto.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Em agosto de 2016, ao final de 12 meses de execução do projeto, foi aplicado a 12 alunos do CEREPAL um questionário de satisfação. Neste questionário foram abordados itens como: proposta do projeto (Tabela 1), contato dos monitores com os alunos, conteúdo das aulas, satisfação geral com o projeto (Tabela 2), interesse na continuação do projeto, entre outros. Para responder o questionário, os alunos deveriam considerar as alternativas: 1 como sendo 'muito insatisfeito', 2 como 'insatisfeito', 3 como 'pouco satisfeito', 4 como 'satisfeito' e 5 como 'muito satisfeito'.

Tabela 01 – Proposta do projeto

Item	Quantidade	%
Satisfeitos	2	16,66



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Muito satisfeitos	10	83,33
-------------------	----	-------

Tabela 02 – Satisfação geral

Item	Quantidade	%
Muito satisfeitos	12	100

Os resultados obtidos indicam que o projeto alcançou os objetivos propostos e obteve um ótimo índice de aprovação entre os alunos da instituição, proporcionando a todos uma ótima experiência e aprendizado sobre novas possibilidades corporais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os benefícios do projeto não se limitam apenas aos alunos da instituição CEREPAL. O contato com as crianças e os adultos, o carinho e a troca de experiências auxiliam na formação, não apenas de um profissional humanizado, como também de um olhar diferenciado sobre as pessoas que possuem alguma necessidade especial. A prática do voluntariado nos faz ter uma visão global do indivíduo, não apenas como um objeto de estudo.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), por proporcionar aos seus alunos a vivência do voluntariado e pela disponibilização de bolsa para a execução do projeto. Ao Centro de Reabilitação de Porto Alegre (CEREPAL) pela parceria na realização do mesmo. À professora responsável, Caren Luciane Bernardi, pela idealização do projeto e empenho em sua implementação. Aos alunos voluntários da UFCSPA, pela dedicação e carinho com os quais conduziram o mesmo.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



REFERÊNCIAS

Dzienkowski RC, Smith KK, Dillow KA, Yucha CB. **Cerebral palsy: a comprehensive review.** Nurse Practitioner, 1996, 21:45-59.

Fauconnier, J., Dickinson, H.O., Beckung, E., Marcelli, M., McManus, V., Michelsen, S.I., et al. **Participation in life situations of 8-12 year old children with cerebral palsy: Cross sectional European study.** British Medical Journal, 2009, 338: 14-58.

Imms, C. **Children with cerebral palsy participate: A review of the literature.** Disability and Rehabilitation, 2008, 30: 1867 – 1884.

Michelsen, S.I., Flachs, E.M., Uldall, P., Eriksen, E.L., McManus, V., Parkes, J., et al. **Frequency of participation of 8-12-year-old children with cerebral palsy: A multi-centre crosssectional European study.** European Journal of Paediatric Neurology, 2009, 13: 165 – 177.

Parkes, J., McCullough, N., & Madden, A. **To what extent do children with cerebral palsy participate in everyday life situations?** Health and Social Care in the Community, 2010, 18(3): 304 – 315.

Piovesana, AMSG. **Encefalopatia crônica (paralisia cerebral): etiologia, classificação e tratamento clínico.** In: Fonseca LF, Pianetti G, Xavier CC (eds). Compêndio de neurologia infantil. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002, p.825-38.

Pratt, B., Baker, K.W., Gaebler-Spira, D.J. **Participation of the child with cerebral palsy in the home, school, and community: A review of the literature.** Journal of Pediatric Rehabilitation Medicine, 2008, 1: 101 – 111.

Rosenbaum P, Paneth N, Leviton A, Goldstein M, Bax M. **A report: the definition and classification of cerebral palsy.** Dev Med Child Neurol, 2006, 49:8-14.

van der Heide, J.C., Begeer, C., Fock, J.M., Otten, B., Stremmelaar, E., van Eykern, L.A., et al. **Postural control during reaching in preterm children with cerebral palsy.** Developmental Medicine and Child Neurology, 2004, 46: 253 – 266.

Woollacott, M., Shumway-Cook, A., Hutchinson, S., Ciol, M., Price, R., Kartin, D. **Effect of balance training on muscle activity used in recovery of stability in children with cerebral palsy: A pilot study.** Developmental Medicine and Child Neurology, 2005, 47: 455 – 461.

Shepherd RB. **Fisioterapia em Pediatria.** 3 ed. São Paulo: Ed. Santos, 2002.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



Fórum de Pós-Graduação
de Extensão
das Universidades Públicas
de Paraná

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

